

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210712</b>	
<b>EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>172</b>
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>181</b>
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210715</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 190**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos  
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)  
Sheila de Fatima Mangoli Rocha  
Felipe Aleixo

**DOI 10.22533/at.ed.05020210716**

**CAPÍTULO 17 ..... 204**

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel  
Gabriel Felipe de Souza Gomes  
Gabriel Tolardo Colombo  
Luana Gonçalves  
Paulo Vitor Altoé Brandão  
Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.05020210717**

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210718**

**CAPÍTULO 19 ..... 220**

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires  
Kátia Barbosa Macêdo  
Anna Flávia Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.05020210719**

**CAPÍTULO 20 ..... 234**

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior  
Antonio Avelar Macedo Neri  
Maria das Dores Alexandre Maia  
Mayara Barros Bezerra  
Oscar Soares de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.05020210720**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina  
João Clemente de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05020210721**

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas  
Sorrana Penha Paz Landim  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.05020210722**

**CAPÍTULO 23 ..... 266**

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos

Joseane Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210723**

**CAPÍTULO 24 ..... 274**

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura

Klalter Bez Fontana

Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.05020210724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 287**

## FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 13/05/2020*

**Talita Aparecida de Oliveira**

Universidade Federal do Tocantins – UFT  
Palmas – TO

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3144126408948257>

**RESUMO:** A educação emocional é um ramo de aprendizagem na escola que visa compreender os aspectos sociais e individuais dos alunos. A utilização dessa metodologia aborda os conceitos fundamentais da educação das emoções, a autoconsciência, a raiva, o medo, a tristeza e o estresse. O presente estudo trata-se de relacionar a educação emocional com desigualdade social e políticas públicas em uma escola municipal de Palmas/TO. As emoções estão no meio social do ser humano e elas envolvem a relação com a família, escola, amigos, sociedade, cultura que influenciam na formação da criança e do adolescente. Existem planos de meta para a educação, contudo, as desigualdades emocionais presentes e o reflexo do ensino com base nas diversidades de condições socioeconômicas e culturais

dos alunos retratam uma educação instável. Neste sentido, cabe a discussão da formação do indivíduo através da educação emocional dentro do contexto territorial de desigualdade e pobreza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, desigualdade, educação, emoções.

### FORMATION OF THE INDIVIDUAL THROUGH EMOTIONAL EDUCATION

**ABSTRACT:** Emotional education is a branch of school learning that aims to understand the social and individual aspects of the students. The use of this methodology approaches the fundamental concepts of emotional education, self-consciousness, anger, fear, sorrow and stress. The present study is about establishing the relationship between emotional education and social inequality and public policies in a municipal school in Palmas, Tocantins. Emotions are part of the social environment of the human being and involve the relationship with family, school, friends, society and culture that influences the formation of children and teenagers. Although there are goal plans for education in place, emotional inequalities and the reflections of students' socioeconomic and cultural conditions portray an unstable

education. In this sense, it is appropriate to discuss the formation of the individual through emotional education while considering the territorial specificities of inequality and poverty.

**KEYWORDS:** Learning, Inequality, Education, Emotions.

## 1 | INTRODUÇÃO

A formação escolar brasileira no limiar do século XXI exige uma ressignificação do saber sobre aprendizagem e teorias que se relacionam com um mundo em constante movimento de desigualdade social.

A escola cada vez mais deve aprimorar seus instrumentos para compreender a forma de desenvolvimento do indivíduo em situação de aprendizagem afetiva e cognitiva. Concretizando os aspectos sociais e individuais, é importante apresentar uma visão ampla sobre a área da educação emocional e desigualdade.

O *status* interdisciplinar da formação escolar requer uma transformação que vai além da prática teórica do saber científico, mas principalmente em articular a prática da educação emocional, como uma área que sistematiza instrumentos capazes de dar conta da autoconsciência, das emoções internas, desenvolvimento de valores, vínculos afetivos, convívio, imaginação e também com a família, escola, amigos e sociedade.

A elaboração deste estudo moveu-se na intenção de chamar atenção dos que se dedicam à educação, para uma licenciatura voltada para os sentimentos e emoções. É um tema que não tem sido devidamente abordado nas escolas municipais da região norte, especificamente em Palmas/TO.

Portanto, no decorrer deste estudo serão disponibilizados aspectos teóricos e diários de práticas que permitirão aos leitores uma nova busca em assumir posturas de avanço e mudança na transmissão do conhecimento e formação emocional.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entrar na temática da política da educação é necessário analisar os desafios de hoje e a forma interdisciplinar de conceitos e diretrizes sobre o ensino e aprendizagem em lugares de desigualdade social, especificamente de grande pobreza.

Os conceitos orientadores para compreender a formação do indivíduo na educação emocional se destaca nas formas de pensar e resolver problemas. Para compreender o desenvolvimento a partir de uma perspectiva, é necessário se conectar a palavra “educar”. No dicionário <sup>1</sup>Houaiss, o termo educar é descrito como:

EDUCAR v.t. Despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las segundo os padrões e ideais de determinada sociedade, aprimorando-lhe as faculdades intelectuais, físicas e morais. / Cultivar o espírito. / Instruir, ensinar. / Domesticar, amestrar, adestrar. / Dar a alguém todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade.

<sup>1</sup> Houaiss, Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa. Editora: Moderna, 2015.

### Verificou-se também no Houaiss o que se entende por educação:

EDUCAÇÃO s.f. Ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude. / Resultado dessa ação. / Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras: homem sem educação. / Aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. / Conjunto de métodos; desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão. / Conhecimento e observação dos costumes da vida social, civilidade, delicadeza, polidez, cortesia.

Com ajuda destas definições, constitui-se uma reflexão sobre a educação e os processos formativos que ocorrem no meio escolar e social. A educação é constituída de diferentes dimensões (biológica, afetiva, territorial, relacional, funcional, histórica, cultural, institucional e outros) todas essas perspectivas são capazes de formar conhecimento sobre seu espaço sociocultural e de si mesmo.

No escrito *Ação cultural para liberdade*, Paulo Freire (1981, p. 76) trata da educação como “instrumento de reprodução da ideologia dominante ou como um método de ação transformadora revolucionária”. O autor Paulo Freire defende uma educação humanista e libertadora, onde o indivíduo deve desenvolver suas tarefas a partir de relações dialéticas consciência-mundo ou homem-mundo.

O indivíduo se constitui em diferentes dimensões e se torna um sujeito a partir do conhecimento que consegue apropriar-se, já que está inserido em uma teia de informações que reverte em formação e aprendizado.

Tomando esses aspectos por base, Visca (1991) apresenta um esquema de como se constrói o processo de aprendizagem e seus diferentes níveis:

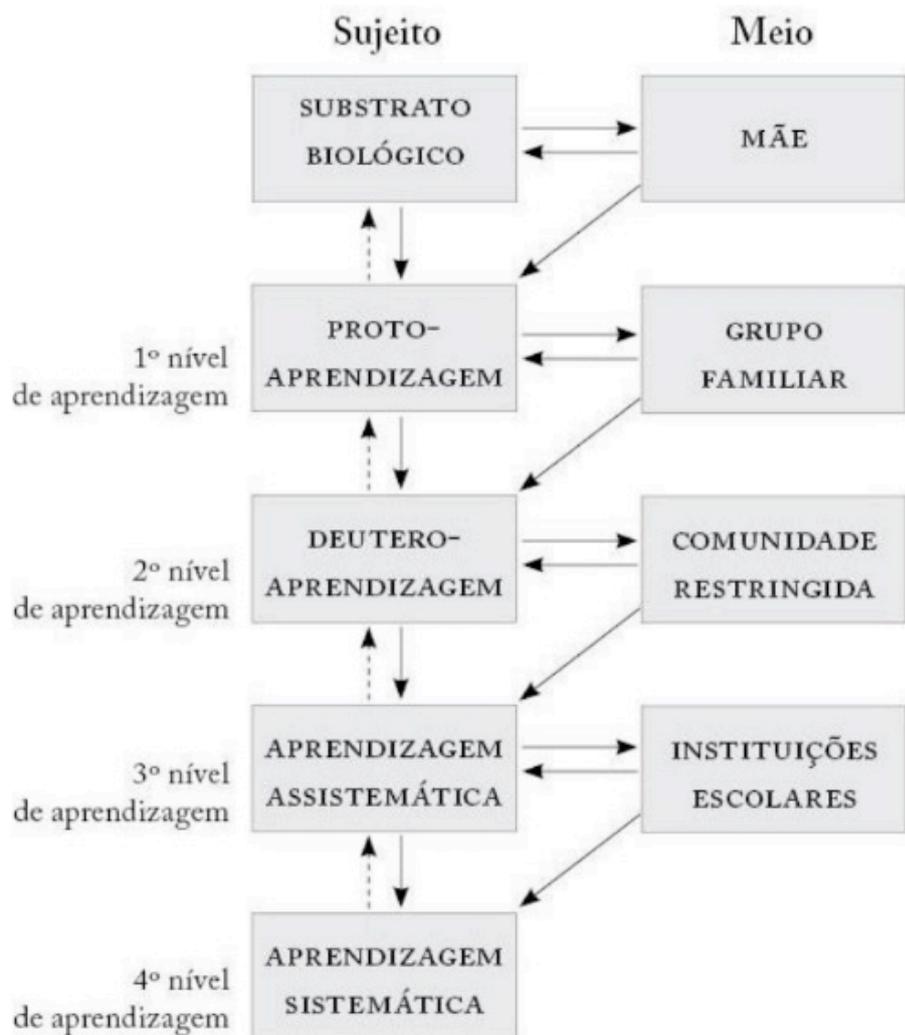


Figura 1: Esquema evolutivo da aprendizagem

Fonte: Visca, 1991, p. 27.

A construção da aprendizagem, para esta concepção, inicia com o processo do indivíduo (sujeito biológico) e a mãe, daí o desenvolvimento da genética e afetivo. O primeiro nível que é a protoaprendizagem diz respeito as primeiras relações familiares, refere-se aos vínculos das construções afetivas, as características culturais, aparecimento do simbólico, intercâmbio de condutas entre os pais e a criança.

O segundo nível é o da deuteroaprendizagem, que acontece os processos da linguagem, classificação de categorias, imagem mental, socialização com o externo, percepções de mundo e relacionamentos, interação com o substancial e a família.

No terceiro nível, chama-se aprendizagem assistemáticas, a criança passa a entrar em contato com o seu grupo social, conhece lugares próximos de casa, passa a ter um ritmo de vida acordado com a sua cultura. O indivíduo passa a interagir com situações da sociedade e a ter uma relação com as instituições educativas.

O quarto nível é da aprendizagem sistemática, neste nível há um processo construtivo na aprendizagem que permite o indivíduo obter conhecimentos através da pedagogia, da dinâmica das relações, o espaço geográfico e práticas transculturais.

Esta visão de esquema evolutivo parte de uma macrovisão sobre a compreensão do processo de aprendizagem e o resgate da família no papel da formação educacional. É dentro do seio familiar que se desenvolve autonomia emocional.

Para Piaget (2029, p. 17), “autonomia significa ser capaz de se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vista e conflitos presentes numa sociedade”. O ser social de mais alto nível é aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes realizando trocas em cooperação, o que só é possível quando atingido o estágio das operações formais (adolescência).

No meio escolar a educação emocional tem como finalidade atuar preventivamente, pois, quando o aluno adquire autonomias pessoais e sociais torna-se capaz de avaliar, expressar e adequar suas emoções, comportamentos e atitudes (CARDEIRA, 2012).

O Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE tem como objetivo melhorar a qualidade da educação no Brasil, que fortalece o regime de colaboração, reorganizando a forma de trabalhar do Ministério da Educação – MEC com estados e municípios, através do Plano de Ações Articuladas – PAR.

O PDE foi lançado em conjunto com o Plano Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto Lei nº 6.094, onde, é composto por 28 diretrizes pautadas em resultados de avaliação de qualidade e de rendimento dos estudantes. Neste sentido, o presente trabalho optou por escolher uma diretriz como orientação da pesquisa:

XXIV - integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola.

Em relação a essa diretriz, é possível entender que cabe à escola propor estratégias diferenciadas que induza o diálogo permanente com o seu entorno familiar, comunidade e organizações. A educação está atrelada ao desenvolvimento do educando e suas origens identitárias, dessa maneira, nós seres humanos somos definidos em termos da nossa participação social, utilizando meios como a língua e a alfabetização podemos conhecer eventos de herança cultural e biológica com base nas circunstâncias em que se vive.

Em indivíduos de desigualdade social o seu desenvolvimento pode ser compreendido à luz das práticas culturais de suas comunidades, por isso, a importância da diretriz citada – já que tem como ponto o fortalecimento da identidade do educando com sua escola. O espaço territorial de ensino está inserido na geografia do aluno. A importância da escola compreender os processos culturais, emocionais e demográficos contribui a entender o conjunto de padrões transcorrido na educação, atendimento médico, esporte, lazer e os ambientes e práticas das crianças em suas atividades cotidianas.

Há diversas discussões filosóficas e psicológicas sobre as emoções. O autor Daniel Goleman apresenta através do *Oxford English Dictionary* a definição de emoção como “qualquer agitação ou perturbação da mente, sentimento, paixão; qualquer estado mental veemente ou excitado”. O autor traz ainda que emoção se refere a um sentimento e seus

pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir (GOLEMAN, 1995, p. 305).

Cada emoção desempenha uma função única, e para cada uma existe um impulso para agir. Emoções levam às ações. Goleman traz uma gama de tendências para agir:

- Ira: fúria, revolta, ressentimento, aborrecimento, irritabilidade, ódio, violência. O sangue flui pelas mãos, os batimentos cardíacos se aceleram, gera adrenalina e pulsação.
- Tristeza: sofrimento, mágoa, desânimo, solidão, depressão. Traz uma queda de energia e entusiasmo pelas atividades da vida.
- Medo: ansiedade, nervosismo, preocupação, pavor, inquietação. O corpo mobiliza, fica em alerta.
- Felicidade: alegria, alívio, diversão, orgulho, emoção, satisfação, gratificação, bom humor, euforia. Favorece o aumento da energia existente e silencia aqueles que geram pensamentos de preocupação. Traz tranquilidade, repouso para o corpo, entusiasmo para as tarefas.

Essas tendências biológicas são ainda mais moldadas por nossa experiência, escolaridade, educação, família e cultura. Por exemplo, a afetividade que a criança dispõe em seu meio familiar, provoca universalmente algum aspecto de tristeza ou felicidade e a maneira como ela demonstra nas suas atividades escolares traz respostas de como ela exhibe suas emoções.

Sobre a compreensão das instituições científicas das emoções Goleman traz que:

“Nossa herança genética nos dota a cada um de uma série de pontos-chave que determinam nosso temperamento. Mas os circuitos cerebrais envolvidos são extraordinariamente maleáveis; temperamento não é destino” (GOLEMAN, 1995, P. 13).

Em busca de caminhos alternativos, é importante contribuir com a aprendizagem emocional e afetiva, uma vez que a natureza humana necessita de relacionamentos, sem os laços de afetividade não é possível levar nenhuma atividade ao sucesso, não só na sala de aula, mas em qualquer circunstância da vida.

Hoje a educação passa por um novo milênio e devemos fazer referência ao desenvolvimento das habilidades sócio emocionais que permitam que os alunos reconheçam suas emoções e aprendam de maneira adequada a lidar com elas.

De acordo com Carneira (2000), as emoções ocorrem por interação como o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se cresce e desenvolve.

Dizemos também que a educação emocional é um programa de orientação em habilidades para o bem-estar, voltado para pais e educadores, que engloba as competências sociais e emocionais. “Faz parte do aprendizado ter consciência dos próprios estados emocionais e dispor de recursos para gerir esses estados” (RODRIGUES, 2015, p. 21).

No entanto, na esfera contínua de aprendizado, uma época de desglobalização, em

um mundo de acontecimentos, de valores, ideias, instituições, reforma política, econômica, social e cultural, a educação escolar atua nessa realidade com a lógica de formação do indivíduo para agir nessas transformações. O cenário mundial está retratado em guerra, desastres econômicos e políticos, fragilidade emocional, leis contraditórias, educação de forte instabilidade social. Nesse sentido, vale-se pensar sobre a revalorização da escola e a emergência de valorizar elementos que construam a sala de aula, os grupos, os atores e suas práticas em contextos específicos de ação sobre a formação do indivíduo através da educação emocional.

A escola tem assumido a difícil tarefa da sistematização da aprendizagem, órgão destinado a transmitir conhecimentos, atitudes, relações de convívio e acessos a níveis mais elevados de pensamentos e emoções.

Neste sentido, o autor Cericato apud Perrenoud (2001), afirma que faltam à docência uma base de conhecimentos teóricos e procedimentais comuns e uma explicitação dos próprios esquemas e das formas de desenvolvê-los e avalia-los, como ocorre em outras profissões dotadas de maior valorização social.

Relembrando que na Figura 1: Esquema evolutivo da aprendizagem, o grupo familiar se destaca no processo de aquisição do conhecimento, a família se posiciona na função de definição das características estruturais e padrões de valores. As redes sociais constituídas estabelecem a ideologia familiar, suas crenças, ideais, visões de mundo.

Com Hengemuhle (2008) e outros teóricos aprendemos que não há ser no mundo que não seja afetivo; que não tenha emoções, sentimentos, sensibilidade, que não necessite de relacionamentos e possa viver feliz em um mundo isolado.

Diante de um contexto volátil, de transformações múltiplas os indivíduos para ser sujeito em seu contexto necessita desenvolver suas aptidões emocionais. Aprender a ser, a conviver, a conhecer e fazer origina-se de preocupações e necessidades globais que solicitam da educação contemporânea a formação de pessoas capazes de revitalizar a humanização da vida (HENGEMUHLE, 2008).

A escola como espaço de socialização do saber deve buscar em contrapartida o envolvimento da sociedade em geral, dessa forma, a comunidade educativa pode transformar a cultura da colaboração e buscar um fator de qualidade de desempenho nos valores emocionais. A autora Lima traz um esboço sobre o território escolar:

“A escola é um espaço apropriado à produção do conhecimento, visão que depende de certa previsão otimista do que se pode construir no seu interior, reinventando opções de formação do homem como um ser comprometido com a cidadania e o bem-estar social” (LIMA, 2006, p. 17).

A autora Lima ressalta que a escola como instituição deve procurar a socialização do saber, da ciência, da técnica, das artes produzidas socialmente, deve estar comprometida politicamente e ser capaz de interpretar as carências reveladas pela sociedade, direcionando essas necessidades em função de princípios educativos capazes de

responder às demandas sociais. Este aspecto está altamente ligado a diretriz XXIV mencionada.

Neste sentido, a autora Acuña-Collado destaca:

El profesor que lidera esos procesos de construcción de vínculos con la familia, con los padres y los apoderados impacta en el entorno y en el aprendizaje. La familia es la institución primaria en la que el ser humano es criado y ocupa, junto a la escuela, un lugar fundamental en lo que a su educación y formación se refiere; por lo que deben estar en continua consonancia y comunicación mutua para el mejor desarrollo de los niños (Acuña-Collado *apud* López Barreto, 2010).

A autora acima citada traz em seu discurso a importância do apoio da família com os alunos, pois, isso fará uma compreensão do contexto de vida necessário para os professores refletirem sobre a problemática condicionada na vida familiar e em qual demanda de recursos sociais e emocionais que a escola poderá atuar.

Portanto, a partir desse referencial, toda a comunidade, tanto interna como a externa da escola, pode ser convidada a definir um conjunto de pilares que irá compor o eixo condutor da escola na formação do indivíduo através da educação emocional.

### 3 | METODOLOGIA

A educação emocional é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida e promove o desenvolvimento integral do indivíduo, nesse sentido, o educando deve perceber o seu universo emocional buscando a consciência de seus sentimentos e a capacidade de expressá-los.

A investigação aqui delineada caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa em que se verifica a formação emocional de alunos do 3º ano de uma escola da rede pública em Palmas/TO.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi realizada por estudo interdisciplinar bibliográfico, pesquisa de campo, escuta sensível, coleta, registro e análise de dados.

Entre as características dessa metodologia, o autor André enfatiza a:

[...] interpretação em contexto, em que a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionados à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligados (ANDRÉ, 1986, p. 18-19).

E ainda, na sua concepção, André afirma que uma das características mais distintas do estudo de caso, capaz de distingui-lo de outros tipos de estudos, é a ênfase na singularidade, no particular. Acerca disso, a autora assegura que:

[...] o estudo de caso supõe que o leitor vai usar o conhecimento tácito (as sensações, intuições, percepções que não podem ser expressas em palavras), para fazer as generalizações e para desenvolver novas ideias, novos significados e novas compreensões (ANDRÉ, 1986, p. 52).

A estratégia de ação é investigar o papel de atividades educativas, desenvolvidas

em uma escola de ensino básico na formação da cidadania emocional. A partir do reconhecimento da realidade trabalhar com autores referenciados que contribuíram de forma relevante de se pensar nas emoções na educação.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca de uma bibliografia multidisciplinar citada, me orientei também com a pesquisa observatória durante as visitas na escola. Foi primordial para o reconhecimento territorial do espaço de aprendizagem.

O foco foram os alunos do 3º ano fundamental, onde “descobri” crianças com dificuldade de aprendizagem por causa das suas relações emocionais.

Observo a escola, vejo espaços que não são utilizados. Na sala de cinema, não tem cinema, não tem TV, nem internet, nenhum filme. Na sala de artes, só livros entulhados e esquecidos. A quadra, o parquinho, a piscina, estão abandonados e sujos. Seria o caso de aplicar a diretriz escolhida inicialmente no estudo:

XXIV - integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola.

Constata-se que as desigualdades territoriais estão intrinsecamente relacionadas com desigualdade de oportunidades educacionais. Na rua da escola não tem asfalto, é uma terra vermelha com um poeirão; em época de chuva têm lama e buracos imensos. Os alunos chegam desganhados, cabelos com piolhos (enxergo de longe), unhas sujas, tênis empoeirados, rasgados, com remela, dentes sujos, mochila descosturada, caderno amassado. Hora da tarefa!

- Aluno A: Empresta a borracha?
- Aluno B: Empresta uma folha?
- Aluno C: Alguém tem tesoura?
- Aluno D: Deixa eu usar seu lápis rosa?

Os materiais se misturam entre os alunos. A professora grita e pergunta porque não trouxeram o material solicitado. A sala está quente e eles estão desmotivados com a bronca, com o calor, não tem cadeira para todos, alguns, se estabelecem no chão. Como são crianças e muitos, logo, se desconectam do que a professora fala e iniciam a atividade.

A aula é uma atividade artística e didática. Ligar os pontos e com eles formar círculos, quadrados, retângulos. Estão com canetinhas, escolhem suas cores preferidas, terminou a primeira atividade, a regra é colar no caderno e partir para a segunda. Tem que ser rápido! Eles começam a correr pela sala, brincam, observam e comentam o trabalho do colega.

Observo que alguns alunos não fazem a tarefa. Tenho autonomia para interferir,

logo, pergunto se precisam de ajuda. Uma aluna diz: “*não sei fazer o que a professora pediu*”. É uma forma geométrica que se estabelece a partir dos pontos de ligação que são sequenciais. Ou seja, ela não sabe qual o número que vem após o 1. Não sabe contar, não identifica os números e nem as cores primárias. Ela é uma daquelas alunas desgrenhadas. O cabelo certamente sem pentear, remelas, roupa suja, sem material escolar. Vista como “sem importância”, ela fica no cantinho da sala e nada faz.

Piaget cita que “cada um de nós precisa construir conhecimentos em resposta a uma derramada social de algum tipo, e também precisa comunicar seu pensamento, cuja correção e coerência serão avaliadas pelos outros” (2029, p. 9). Essa percepção do psicólogo e filósofo Piaget dito de outra forma, permitem à inteligência chegar à coerência, à objetividade a partir das necessidades decorrentes da vida social.

A aula segue e os demais alunos interagem:

- Aluno E: Empresta o amarelo?

- Aluno F: Tiiiiiiiiia, esse aqui é o que? (referindo-se ao círculo, a criança pergunta se é um retângulo).

- Aluno G: Tiiiiiiiiia, isso aqui é um quadrado?

A troca de material rola solta.

- Aluno H: Empresta o lápis amarelo?

- Aluno I: É para pintar de qual cor o quadrado?

Observo que um aluno atravessa a sala inteira para pedir emprestado o lápis azul (de uma parede até a outra). Eles comentam do roubo de material, “aqui roubam lápis, canetinha, cola...”; “outro dia, roubaram o meu tênis e a meia que estava dentro da mochila [...] ainda bem que não roubaram os meus cinco reais”.

Alguns pintam forte, outros fraco, vale observar a firmeza das mãos e as linhas da pintura.

São 14:39hs.

- Aluno J: Aiiiiiii Tia!!! Tô com preguiça!

Duas alunas na turma com Transtorno Dissociativo de Identidade - TDI, conhecido como dupla ou múltipla personalidades. Estão perdidas em relação as cores e formas. Erraram, foi explicado, erraram novamente. Elas sentam juntas, são desajeitadas em vários aspectos (com o material, apresentação pessoal – cabelo, roupas, calçados, limpeza), por falar nisso, elas estão descalças. Muitos estão descalços. Converso com professores, com a psicóloga sobre os casos de TDI. Ao longo dos dias, entendo mais sobre as alunas.

Dito que a educação é constituída de diferentes dimensões, dentre elas afetiva, territorial e cultural, percebe-se o reconhecimento do espaço das alunas e seu meio social. O processo de aprendizagem familiar e as percepções de linguagem e classificação de categorias estão em níveis caóticos. Os vínculos emocionais com os pais influenciam na fragilidade emocional.

Piaget escreveu que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas” (2019, p. 3). Tal afirmação nos leva a perceber que desde o nascimento o indivíduo é esculpido pelas diversas determinações sociais e nos casos de pobreza o aprendizado é ainda mais negligenciado.

A criança vem de um seio familiar onde os pais são usuários de drogas, foram presos, perderam a guarda dos filhos, não frequentaram a escola, vivem de esmolas. Não há afetividade emocional. A criança tem medo de falar e de errar (porque apanha), tristeza profunda, dificuldade de aprendizagem e anseios que não são cuidados.

Esses sintomas descritos na forma de dificuldades de aprendizagem são resumidos por Mari Ângela Calderari Oliveira:

“A dificuldade de aprendizagem pode, portanto, caracterizar-se como um sintoma que emerge em uma situação familiar, configurando-se a partir do não-cumprimento das funções sociais por parte de determinado sujeito, portador do sintoma” (OLIVEIRA, 2009, p. 99).



Figura 2: Formas geométricas

Foto: Arquivo pessoal. Formas geométricas e cores básicas 1.



Figura 3: Pés descalços

Foto: Arquivo pessoal. Pés descalços 1.

Crianças, adolescentes e jovens de comunidades marcadas pela pobreza, como nas periferias das grandes cidades e nas zonas rurais, usufruem de ofertas educacionais mais restritas.

A precariedade era a regra, não havia um calçado para ir até a escola. Nem sequer um pente para os cabelos. A Escola é uma presença para o território, motivo de orgulho. Estabelece vínculos, assegura direitos.

O território, tem aspectos de violência. E a família quer que a escola não só ensine a ler e escrever, mas proteja as crianças da violência e criminalidade. Sabe-se quais são as carências relevadas naquele espaço. As crianças/alunos contam suas histórias a partir do momento que criam vínculos afetivos com a escola. Reproduzem o que acontece no seu meio social através da fala, da escrita, das figuras, dos vídeos, dos livros. Os alunos se encontram em histórias contadas, se colocam como personagem de dor, tristeza, ansiedade.

É fato atrelar as citações teóricas de aprendizagem com a licenciatura emocional. Fortes lembranças emocionais datam os primeiros anos de vida, isso se aplica na relação entre a criança e aqueles que cuidam dela. O poder das emoções perturba os pensamentos e nas implicações de aprendizado.

Sobre a transmissão da aprendizagem no cotidiano do espaço escolar, segundo Barbosa apud Oliveira:

“A resignificação do não saber, condição necessária para haver aprendizagem, pode deflagar uma reflexão sobre as formas de ensino/aprendizagem, sobre o conhecimento e sua função no mundo de hoje. Faz-se necessário confrontar elementos, tais como a dúvida e a certeza, a disciplina e a indisciplina e a interdisciplinaridade, a linearidade e a transversalidade, a ciência e a consciência, o pensar e o agir, o sentir e o compartilhar, entre outros” (BARBOSA apud OLIVEIRA, 2009, p. 125).

Acima à autora traz a ideia de resignificar o não saber e dar abertura a novas condições de aprendizagem. Se o educador compreender a construção histórica do seu aluno, certamente assumirá o compromisso de ir além da transmissão de conhecimentos.

O autor Paulo Freire traz ainda a ideia de que aprender é:

“Aprendemos hoje que a realidade é um fato dado; que ela é o que é e que nossa imparcialidade científica nos permite apenas descrevê-la como é. Por isto mesmo, para descrevê-la como é, não temos de indagar as razões maiores que a explicam como é. Se, pelo contrário, procuramos denunciá-la como está sendo para anunciar uma nova forma de ser, aprendemos hoje na Universidade que já não seremos cientistas, mas ideólogos” (PAULO FREIRE, 1981, p. 83).

Os autores citados durante a pesquisa trazem uma interpretação sobre o comportamento, desenvolvimento, aprendizagem e emoções. E se dedicam também a importância das relações sociais como equilíbrio de troca intelectual e afetiva.

Durante o período de pesquisa, concluiu-se que não há na escola atividades desenvolvidas para a formação do indivíduo através educação emocional. Assim, fazem-

se necessárias políticas focalizadas, em razão dos desafios específicos. Para isso, é fundamental produzir conhecimento sobre esta realidade de forma a influir nas políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- ACUNÁ-COLLADO, Violeta. **Familia y escuela: crisis de participación em contextos de vulnerabilidad**. Ver. Bras. Estud. Pedagog., Ago 2016, vol. 97, no. 246, p. 255-272. ISSN 2176-6681. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000200255&lng=pt&nrm=i&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200255&lng=pt&nrm=i&tlng=es)> Acesso em: 04/01/2017.
- ANDRÉ, Marli Eliza. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP. Editora: EPU, 1986.
- CARDEIRA, Ana Rita. **Educação emocional em contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>> Acesso em: 11/11/2016.
- CERICATO, Itale Luciane. **A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Ago 2016, vol.97, no.246, p.273 - 289. ISSN 2176 – 6681 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812016000200273&lng=pt&nrm=i&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812016000200273&lng=pt&nrm=i&tlng=p)> Acesso em: 10/01/2017.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)> Acesso em 11/11/2016.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Disponível em: < [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao\\_cultural\\_liberdade.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf) > Acesso em 11/05/2020.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Objetiva, 1995.
- HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ. Editora: Vozes, 2008.
- LIMA, Maria Aparecida. **O projeto político-pedagógico: uma resposta da comunidade escolar**. Bauru, SP. Editora: Edusc, 2006.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP. Editora: Papyrus, 2007.
- OLIVEIRA, Mari Ângela Calderavi. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Paraná, Curitiba. Editora: Ibpex, 2009.
- RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**. Disponível em: <[https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos\\_pdf/376.pdf](https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/376.pdf)> Acesso em: 11/01/2017.
- ROGOFF, Barbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2005.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 3 ed. São Paulo, SP. Editora: Atlas, 1991.
- TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohi de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, SP. Editora: Summus Editorial, 2019
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Nova Fronteira, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)